



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



PROJETO ENCANTOS DA NATUREZA: UMA POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA HORTA ESCOLAR

Mônica Gelatti¹
Claudia Marchesan²
Alessandra Corrêa Ceccato³
Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki⁴

Escola/Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Introdução

Este estudo apresenta experiências e reflexões acerca do projeto “Encantos da Natureza”, desenvolvido em uma turma do Ensino Fundamental I, em uma Escola Pública Municipal, localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

O projeto surgiu durante a exploração da horta existente no ambiente escolar, na qual as crianças encontram ovos de borboleta nas folhas de rúcula e, a partir desse momento, dúvidas, indagações e muitas pesquisas foram realizadas para encontrar maneiras de monitorar os insetos herbívoros. Apreensivos para solucionar o problema, pois é de conhecimento das crianças que dos ovos nascem lagartas, que se alimentam de plantas e que podem causar problemas na horta. Este trabalho teve como objetivo central buscar formas de monitoramento dos insetos herbívoros na horta, respeitando as diferentes formas de vida.

Caminho Metodológico

A metodologia utilizada é qualitativa, no formato de relato de experiência, que baseou-se na prática com projetos pedagógicos envolvendo temática do interesse das crianças a partir da horta existente no ambiente escolar, permitindo vivências significativas, articulando o cotidiano escolar com os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento.

¹ Professora do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: monicagelatti@gmail.com.

² Mestranda no PPG em Educação nas Ciências – UNIJUI. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS/Brasil). E-mail: claudinhamarchesan@hotmail.com.

³ Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS/Brasil). E-mail: alessandra-correa1996@hotmail.com.

⁴ Pós Doutoranda no PPG em Educação nas Ciências – UNIJUI. Nutricionista do Município de Bozano/RS. E-mail: claudiapiasetzki@hotmail.com.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Para a coleta de dados utilizou-se de relatos das aulas realizados pela professora regente, anotações, fotografias, bem como gravações de áudios e posteriormente a transcrição de falas mais significativas. Os registros e as observações realizadas contribuíram para a reflexão docente e sobre o fazer pedagógico. No decorrer dos relatos os nomes dos sujeitos participantes do processo são preservados, sendo citados C1, C2,..., Cn., sequentemente, para a descrição de cada criança, e P1 para a descrição da professora.

Para dialogar com o relato de experiência buscou-se suporte teórico em Hernández e Ventura (2017), também em Barbosa e Horn (2008), pois investir no trabalho com projetos no Ensino Fundamental I, vem ao encontro de uma prática interdisciplinar, capaz de articular temáticas da vida real com os conteúdos de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Por meio de projetos, o ensino se apresenta como um processo de inovação e renovação da sala de aula tradicional. Proporciona um trabalho contextualizado e com significado para as crianças, pois, a aprendizagem é baseada segundo Hernández e Ventura (2017), sua significatividade de que, junto à globalização, são dois aspectos indispensáveis dos projetos.

Os autores destacam que abordando essa forma de trabalho o desenvolvimento curricular acontece não linearmente, fragmentado por disciplinas, mas pelas integrações em forma de espiral que oportunizam um currículo interdisciplinar em ação, de escuta, sensibilidade e flexibilidade para traçar os percursos. A concretização de desejos e interesses das crianças é o que impulsiona a trajetória dos projetos.

Proença reitera a importância do trabalho com projetos:

O trabalho com projetos é uma atitude, uma postura, uma concepção que vai além de uma metodologia; promove a reflexão do educador sobre o seu “saber-fazer” pedagógico, contribui para desabrochar um sujeito sensível, capaz de ver o (s) outro (s) em si, seus parceiros “mobilizados” da ação: alguém que reflete sobre a própria prática e pesquisa o seu sentido em uma busca permanente de autoconhecimento (PROENÇA, 2018, p.57).

As aprendizagens da criança se fundamentam na construção de significados. Assim a abordagem da prática pedagógica com projetos “vê a criança como alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 87).

Esse estudo faz parte de um amplo projeto, em parceria com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), com parecer 4.940.70.

Resultados e Discussão

No decorrer do projeto surgiram muitas curiosidades e problematizações vindas das crianças e valorizadas pela professora, as quais guiaram e incentivaram a busca de respostas partindo de pesquisas, experiências, diálogos e vivências na horta. Os relatos de algumas situações significativas das aulas realizadas, subsidiam as análises e reflexões propostas.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Relato 1 – Ovos de borboleta nas folhas de rúcula

Certo dia, com os ovos encontrados nas folhas de rúcula na horta da escola, guardados em um pote, as crianças preocupadas com as lagartas que nasceriam questionaram: *C2: O que vamos fazer com as lagartas que irão nascer? C1: Meu pai tem veneno em casa que passa na lavoura, posso trazer. C4: Minha mãe faz uma mistura caseira que também mata.* Várias outras sugestões para matar as lagartas surgiram. Foi então proposto à turma para realizar uma visita à Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e buscar orientações para fazer um inseticida caseiro, pois na horta temos plantas que serão alimentos e utilizar inseticida de lavoura não seria uma boa ideia para a saúde. Retornando da Emater e ao ver as lagartas nascendo, ficamos sensibilizados com a transformação e começamos a ter um olhar para as questões ambientais além da saúde humana. Foi então que iniciamos uma pesquisa na internet sobre o que poderíamos fazer para monitorar as lagartas na horta. Durante a pesquisa encontramos um vídeo que nos ensinou a fazer um borboletário com as lagartas encontradas na horta, não precisando matá-las. As crianças foram se envolvendo, buscando e trazendo lagartas da horta da escola e de casa para ter um borboletário na sala de aula. *C5: Não podemos acabar com as lagartas, elas precisam virar borboletas. C1: Profe, descobri uma coisa no borboletário, a lagarta tem muitos pés por isso que ela anda. C7: As lagartas ficam presas no casulo, elas só conseguem sair quando viram borboletas.* Na oportunidade abordamos a literatura infantil “A primavera da lagarta”, da autora Ruth Rocha (2011).

A partir deste relato considera-se importante a participação ativa das crianças nas aulas, onde a partir do interesse das mesmas foi possível articular as temáticas Educação Ambiental e Saúde previstas na Base Nacional Comum Curricular (2017), articulando de forma interdisciplinar as áreas do conhecimento presentes no Currículo Escolar (Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Ensino Religioso).

A utilização e disponibilidade de tecnologias (internet e notebooks na sala de aula) permitiu-lhes pesquisar e ter acesso a vídeos e imagens possibilitando levantar hipóteses e buscar soluções para o problema, além de sensibilizar o olhar para as questões ambientais. Despertar o espírito investigativo nas crianças é fundamental para o êxito dos projetos interdisciplinares e aprendizagens significativas.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Relato 2 – Monitoramento das lagartas

Após alguns dias abordando em aula as questões das lagartas surgiu um diálogo. C3: *A gente pode cuidar das lagartas, daí quando elas virarem borboletas a gente solta! Daí quando a gente vê mais ovos leva para o borboletário, e elas podem virar borboletas e não vai mais ter lagartas na horta...* P1: *E aí não precisa mais fazer veneno? TODAS AS CRIANÇAS: Não precisa! C3: Cai fora veneno! P1: Se nós tivéssemos feito veneno para terminar com os ovinhos ou para matar as lagartas...* A criança complementa a frase C2: *O universo teria pouca borboleta e a natureza não iria sobreviver muito!* C8: *Essa estratégia de recolher as lagartas e colocar no borboletário ou levá-las para outra área permite a vida das borboletas! Nossa horta é pequena, podemos fazer o monitoramento assim profe!* C5: *Vamos passar essas informações para as outras turmas que aí eles podem nos ajudar a cuidar da horta dessa forma.* Questionados de como poderiam informar as demais turmas da escola, surgiu a ideia de fazer um infográfico com informações resumidas e passar nas salas entregando e dialogando referente a pesquisa e as temáticas Educação Ambiental e Saúde.

O encaminhamento de buscar com as crianças, por meio da pesquisa, fazer o monitoramento manual destes insetos existentes na horta foi importante. Com a investigação foi possível obter informações a respeito dos insetos herbívoros, em pequenas áreas, de forma simples, sem o uso de inseticidas, apenas esmagando alguns ovos e algumas lagartas ou levando as folhas com os ovos e lagartas para outro ambiente. Esta catação manual permite que o ciclo de vida dos insetos aconteça, sensibilizando as crianças e adultos no cuidado com as plantas, os animais e com a saúde humana.

No Relato 2, busca-se evidenciar um caminho que tem por finalidade, desconstruir e ressignificar a maneira de nos integrarmos ao meio ambiente, pautados na Educação Ambiental e Saúde, que estão referendadas por legislações e diretrizes, nos mostrando possibilidades de trabalho com abordagens interdisciplinares para que seja possível, ao mesmo tempo, aprender e nos reconectar com a natureza.

Conclusão

Na obra “A primavera da lagarta”, a autora Ruth Rocha (2011, p.28), destaca que “é preciso ter paciência com as lagartas, se quisermos conhecer as borboletas...” (p. 28). É com essa sensibilidade que as ações foram planejadas e desenvolvidas no projeto, abordando outras visões educacionais, que integram a Saúde e o Meio Ambiente por meio de propostas interdisciplinares, em que a horta se constitui uma estratégia viva de ensino e aprendizagem, bem como desenvolve a empatia por todas as formas de vida, possibilitando um encantamento a cada olhar.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf> (acessado em 06/07/2022).

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. 5. Edição. Porto Alegre: Penso, 2017.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. 1ª ed. São Paulo: Panda Educação, 2018.

ROCHA, Ruth. **A primavera da lagarta**. Editora Moderna, São Paulo, 2011.